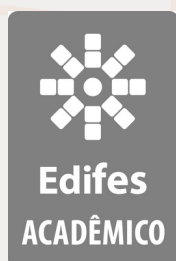


RAÍZA TEIXEIRA GRIFFO VASCONCELOS
LARISSY ALVES COTONHOTO

O PRINCÍPIO DO ENCAIXE É A DIFERENÇA

Programa Educativo em Atitudes
para Educação Inclusiva na Educação
Profissional e Tecnológica

Vitória/ES
2023



RAÍZA TEIXEIRA GRIFFO VASCONCELOS
LARISSY ALVES COTONHOTO

O PRINCÍPIO DO ENCAIXE É A DIFERENÇA

Programa Educativo em Atitudes
para Educação Inclusiva na Educação
Profissional e Tecnológica



Vitória/ES
2023



Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Eduardo Fausto Kuster Cid * Felipe Zamborlini Saiter * Filipe Ferreira Ghidetti. * Gabriel Domingos Carvalho * Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto:	Projeto gráfico:	Diagramação:	Capa:
Raíza Teixeira Griffó Vasconcelos	Acervo Canva/ Raíza Teixeira Griffó Vasconcelos	Raíza Teixeira Griffó Vasconcelos	Acervo Canva/ Raíza Teixeira Griffó Vasconcelos

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

Bibliotecário **Ronald Aguiar Nascimento** – CRB-6/MG – 3.116

V331p Vasconcelos, Raíza Teixeira Griffó.

O princípio do encaixe é a diferença [recurso eletrônico] : programa educativo em atitudes para educação inclusiva na educação profissional e tecnológica / Raíza Teixeira Griffó Vasconcelos, Larissy Alves Cotonhoto. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2023.

49 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-748-7 (E-book)

1. Ensino profissional – Estudo e ensino. 2. Educação inclusiva -- Atitudes. 3. Pessoas com deficiência – Educação – Estudo de casos. 4. Tecnologias assistivas – Educação. 5. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 6. Professores do ensino médio – Formação. I. Cotonhoto, Larissy Alves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 374.013

DOI: 10.36524/9788582637487

Este livro foi avaliado e recomendado para publicação por pareceristas *ad hoc*.

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



SUMÁRIO

1	Apresentação O que é este programa? Qual a sua finalidade?	06
2	Ambiente Institucional O Ifes Campus Ibatiba	08
3	Introdução Escola inclusiva e acessibilidade atitudinal	12
4	Objetivos Geral e específicos	14
5	Justificativa Por que aplicar este programa na EPT?	15
6	Metodologia Plano de ações	19
7	Avaliação Mensuração das atitudes sociais da comunidade escolar	41
8	Resultados esperados Redução das barreiras atitudinais na convivência escolar	45
9	Considerações finais	47
10	Referências	48



APRESENTAÇÃO

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

“SE SOU O QUE SOU, VENHO DO LUGAR DE ONDE VOCÊ ME VÊ”.

(desconhecido)

O presente Programa Educativo é fruto da pesquisa intitulada “Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Ifes Campus Vitória.

Tem como objetivo estimular dimensão atitudinal no contexto de inclusão da pessoa com deficiência (PcD) junto à comunidade escolar do Ifes Campus Ibatiba, a fim de minimizar as barreiras oriundas de atitudes ou comportamento que impeçam ou prejudiquem a participação efetiva da PcD na EPT em igualdade de condições com as demais pessoas.

Partindo do princípio de escola inclusiva, com base na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008), esta ação se justifica na necessidade de se criar um ambiente escolar acolhedor para todos, livre de discriminação, condição fundamental para que a educação alcance o seu objetivo constitucional de “promover o pleno desenvolvimento de seus educandos e prepará-los para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1988).

1

APRESENTAÇÃO

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Isso porque o estudo originário identificou barreiras atitudinais relacionadas ao reconhecimento de direitos, reconhecimento de competências e de aceitação dos estudantes típicos para com a PcD, confirmando a hipótese de existência de uma cultura capacitista na comunidade escolar. Essa cultura, muitas vezes sutil, colabora com a manutenção de espaços que não acolhem a diversidade humana ao utilizar-se de sua condição, inerentemente humana, para negar-lhes direitos básicos, como os de estudar, trabalhar, casar, ter filhos, etc.

Nesse contexto, este programa propõe ações educativas para serem desenvolvidas junto aos alunos e servidores do Ifes Campus Ibatiba, bem como às famílias dos estudantes com deficiência matriculados na instituição, a fim de informar sobre os diferentes tipos de deficiência, refletir sobre os capacitismos, reconhecer direitos e estimular uma cultura inclusiva na escola.

A seguir, no capítulo 2 (dois), apresentamos o ambiente institucional para o qual essa proposta foi pensada. No capítulo 3 (três), discorre-se brevemente sobre os conceitos que embasaram a sua elaboração. O capítulo 4 (quatro) traz o detalhamento das atividades propostas (o que, com quem, quando, onde, como, porquê e para que). O capítulo 5 (cinco) discorre sobre os resultados esperados a curto, médio e longo prazo. O capítulo 6 (seis) apresenta a metodologia e instrumentos para avaliação da proposta. O capítulo 7 (sete) encerra com as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

2

AMBIENTE INSTITUCIONAL

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

*"GRANDE FORJA DE HOMENS VIRIS,
IMPRESSORA FIEL DE IDÉIAS SÃS.
CELEIRO IMENSO DE ALMAS FEBRIS,
SALVE ESCOLA DE JOVENS TITÃS."*

Marcha Eteviriana. Composição: Jair Marino.

O Campus Ibatiba do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é uma instituição de ensino localizada no município de Ibatiba, estado do Espírito Santo, Brasil. A história do Campus teve início em 2008, quando foi criado como uma extensão do Campus Alegre.

Em 2010, obteve a sua autonomia e se tornou uma unidade independente. Com isso, o campus cresceu e se desenvolveu, expandindo suas instalações e sua oferta educacional. Hoje, conta com uma infraestrutura moderna, com salas de aula, laboratórios especializados, biblioteca, espaços esportivos e outros recursos necessários para a formação de seus estudantes.



Fig. 1: Ifes Campus Ibatiba. Fonte: ibatiba.ifes.edu.br

2

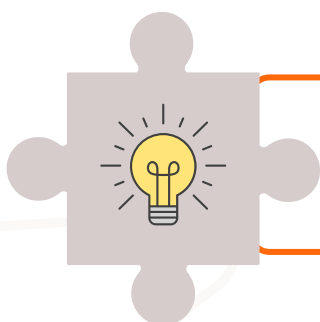
AMBIENTE INSTITUCIONAL

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

O Ifes Campus Ibatiba tem como missão o compromisso com a educação de qualidade, a formação de profissionais capacitados e o fortalecimento do desenvolvimento regional. Ao longo dos anos, o campus tem desempenhado um papel importante na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a qualificação e o avanço da região onde está inserido.

Atualmente, conta com cerca de 640 alunos matriculados e oferta os seguintes cursos: técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Florestas e de Meio Ambiente, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Licenciatura em Pedagogia, todos na modalidade presencial. Também oferta uma pós-graduação *lato sensu* em Educação Ambiental e Sustentabilidade, na modalidade a distância. Seu quadro docente é composto por 40 (quarenta) docentes efetivos, seis docentes temporários, 35 (trinta e cinco) técnicos-administrativos e um estagiário.

Dentre os alunos atualmente matriculados no campus, nove compõem o público-alvo da educação especial, sendo: três alunos com diagnóstico de transtorno do espectro autista, dois com diagnóstico de deficiência visual (baixa visão e cegueira); dois com deficiência auditiva, um com deficiência intelectual e um aluno com deficiência múltipla (física e intelectual).



Compõe o público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação (PNEEPEI, 2008).

O atendimento a esses estudantes é realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes), órgão com organização, funcionamento e atribuições definidas por regulamento próprio, que deve compor a gestão do ensino em todos os campi da Rede Federal.

É composto por equipe multidisciplinar, nomeada por portaria, representado por Coordenador, Coordenador Adjunto, Secretário e membros do colegiado, os quais devem destinar, no mínimo, as cargas horárias semanais de 8 (oito) horas para Coordenador, 6 (seis) horas para Coordenador Adjunto e 4 (quatro) horas para Secretário e demais membros. Admite ainda representantes de toda comunidade escolar (docentes, técnico-administrativos, discentes e seus familiares e sociedade civil) (IFES, 2020).

O Napne do Ifes Campus Ibatiba foi instituído no ano de 2017 e desde então vem trabalhando para o fortalecimento de suas ações. Atualmente, conta com 12 (doze) membros em sua composição, conforme Portaria DG nº 350 de 03/10/22, sendo: um representante do núcleo pedagógico; três representantes da assistência estudantil; sete representantes docentes e dois representantes dos técnicos administrativos que atuam no ensino.

Além de seu regimento próprio, as atividades do Napne são orientadas pelas Resoluções do Conselho Superior nº 34/2017 e 55/2017. A primeira, institui as Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Ifes. A segunda, trata dos Procedimentos de Identificação, Acompanhamento e Certificação de alunos com Necessidades Específicas.

2

AMBIENTE INSTITUCIONAL

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Esses documentos preveem uma série de ações que devem ser tomadas pelos campi para atendimento às demandas da PcD, que vão desde condições à sua participação no processo seletivo até a emissão dos documentos finais.



SCAN ME!

Conheça mais sobre o **trabalho dos Napnes** no Ifes. Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para saber mais: encurtador.com.br/foFH5.



INTRODUÇÃO

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

“PROVAVELMENTE A HUMANIDADE VENCERÁ, TARDE OU CEDO, A CEGUEIRA, A SURDEZ E A DEBILIDADE MENTAL. PORÉM, AS VENCERÁ MUITO ANTES NO PLANO SOCIAL E PEDAGÓGICO QUE NO PLANO MÉDICO E BIOLÓGICO. O SURDO QUE FALA E O CEGO QUE TRABALHA SÃO PARTÍCIPES DA VIDA COMUM EM TODA SUA PLENITUDE. ESTÁ EM NOSSAS MÃOS FAZER COM QUE A CRIANÇA CEGA NÃO SEJA DEFICIENTE. ENTÃO DESAPARECERÁ TAMBÉM ESSE CONCEITO, SIGNO INEQUÍVOCO DE NOSSO PRÓPRIO DEFEITO. A EDUCAÇÃO SOCIAL VENCERÁ A DEFICIÊNCIA”.

Vygotsky, 1997, p. 82.

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais conceitos que fundamentaram o presente programa. Além do direito constitucional de acesso à educação, parte-se da PNEEPEI (2008) como um importante instrumento de diretrizes e princípios que busca promover a participação da PcD no sistema regular de ensino, bem como a construção de escolas inclusivas.

Com base nas concepções de direitos humanos, a educação inclusiva reconhece que todos os estudantes têm o direito de receber uma educação de qualidade em um ambiente escolar comum, que seja acessível, acolhedor e propício ao aprendizado de todos. Isso implica em romper com a cultura de segregação e exclusão evidenciada em nosso contexto histórico (BRASIL, 2008).

É TEMPO DE DESCONSTRUIR PRÉ-CONCEITOS
E CONSTRUIR UMA SOCIEDADE INCLUSIVA!



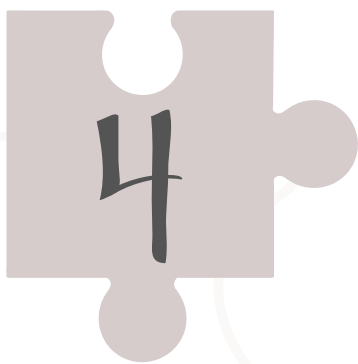
Fig. 2: Cartum sobre sociedade inclusiva. Fonte: Ricardo Ferraz - Ilustrador/ Cartunista (reprodução facebook). Acesso em 22 jun. 2023.

Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas e práticas promotoras de acessibilidade - termo definido por Sasaki (2014) como sendo o direito que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais, têm de ter acesso pleno e igualitário a todos os aspectos da vida em sociedade.

Para ele, promover acessibilidade vai muito além da remoção de barreiras arquitetônicas, abrangendo também a eliminação de barreiras comunicacionais, tecnológicas e atitudinais, sendo a última a base para que todas as outras dimensões da acessibilidade possam existir.

Segundo o autor, essas barreiras podem se manifestar de várias formas, sendo os estereótipos e preconceitos as mais comuns, muitas vezes oriundos do desconhecimento. Essas crenças podem levar à exclusão e à negação de oportunidades e direitos das PcDs em todos os âmbitos da convivência social.

Essas barreiras podem ser superadas por meio da conscientização, educação e promoção de uma cultura inclusiva. A escola desempenha um papel fundamental para modificação dessa cultura, seja ao incluir a temática da diversidade e inclusão nos currículos; ao promover a convivência entre estudantes com e sem deficiência ou ainda por meio de ações educativas intervencionistas, com vistas a formar cidadãos respeitosos para conviver em sociedade (SASSAKI, 2014).



OBJETIVOS

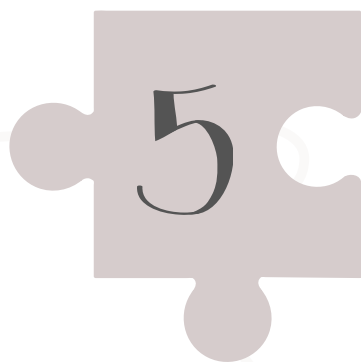
Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

GERAL:

Minimizar barreiras atitudinais que impeçam ou prejudiquem a participação da pessoa com deficiência na educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades, visando estimular uma cultura inclusiva na escola.

ESPECÍFICOS:

- Junto à comunidade discente: por meio de um plano de atividades, conhecer e debater sobre as diferentes deficiências e os capacitismos sob a ótica da diversidade, a fim de estimular relações respeitadas de convivência entre os alunos com e sem deficiências da EPT.
- Junto aos servidores do campus: por meio de uma oficina, conhecer sobre as diferentes deficiências e os capacitismos, a fim de minimizar barreiras atitudinais na prestação de serviços e nas relações de convivência.
- Junto às famílias dos estudantes com deficiência: por meio de um encontro, conhecer os direitos e deveres do estudante com deficiência na educação profissional e tecnológica e compreender o papel da família na permanência e o êxito desse aluno na instituição.



JUSTIFICATIVA

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

*“ESTAMOS PADECENDO DE DEFICIÊNCIA DE ATENÇÃO.
NÓS NÃO OLHAMOS PARA O OUTRO.”*

Adélia Prado

O Ifes, estabelecimento de ensino que oferta a modalidade de educação profissional e tecnológica (EPT), emerge de uma concepção política, econômica e social que “[...] tem por ideário a educação como direito e a afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória”, evidenciando uma instituição com uma forte missão social (BRASIL, 2010, p. 14).

Dentre os documentos que reafirmam o compromisso institucional com a inclusão, cita-se também o Estatuto do Ifes, cujo art. 3º trata de seus princípios norteadores de atuação:

Art. 3º O Instituto Federal do Espírito Santo, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores: I – Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática; [...] IV- inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas e deficiências específicas [...] (IFES, 2010).

O vigente Projeto Pedagógico Institucional (PDI 2019/2 a 2024//1) também considera a educação especial na perspectiva inclusiva,

O Ifes segue a definição de Educação Especial apresentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva [...]. Nesse sentido, considera que todos os cursos oferecidos na instituição devem ser organizados de forma a garantir não apenas acessibilidade, mas também condições para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, adequando e ressignificando currículos e práticas (IFES, 2019 p. 70).

Nesse sentido, observa-se que a inclusão escolar da PcD é um compromisso assumido institucionalmente pelo Ifes, cabendo ao mesmo promover e/ou apoiar ações que contribuam para que esse objetivo seja alcançado.

Assim, o Napne é visto como um órgão fundamental na promoção da educação especial na perspectiva inclusiva nos campi dos IFs, fato evidenciado na pesquisa de Dias e Mascarenhas (2020) ao retratar que, apesar escassas as publicações sobre ações inclusivas desenvolvidas na rede federal, a grande maioria destas está vinculada aos Napnes.

Dessa forma, como possibilidade para aplicação deste programa educativo, faz-se necessário o envolvimento do Napne do campus Ibatiba junto à gestão do ensino do campus. Essa ação vai ao encontro de dois (2) dos 11 objetivos do núcleo, dispostos no art. 5º de seu regulamento interno:

[...] V – contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental; VI – promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática (IFES, 2020).

Partindo da hipótese de que a falta de informação e o desconhecimento acerca das deficiências contribua para a existência de uma cultura capacitista, no estudo que originou o presente programa, ao investigar e discorrer sobre as barreiras atitudinais existentes na escola, evidencia-se a desfavorável realidade à inclusão escolar da PcD, dados os desafios sociais que ainda enfrentam para terem seus direitos respeitados, não bastando, portanto, garantir somente o acesso, mas também a permanência e o êxito desses estudantes.

As barreiras relacionadas ao reconhecimento de competências, de direitos e percepção de aceitação dos estudantes típicos para com a PcD evidenciam que o capacitismo muitas vezes é utilizado para negar e/ou justificar a ausência de direitos de uma pessoa em virtude da sua deficiência, ao considerá-la incapaz de cumprir suas responsabilidades.

Os estudos de Pôncio (2019) e Ribeiro Jr. (2019) vão além ao afirmarem que a comunidade escolar de forma geral - incluindo gestores, professores e funcionários - têm mínima noção sobre acessibilidade atitudinal e pouco sabem sobre como se referir à PcD de forma não pejorativa. O termo “capacitismo” tem por definição, no dicionário:

1. discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência;
2. prática que consiste em conferir a pessoas com deficiência tratamento desigual (desfavorável ou exageradamente favorável), baseando-se na crença de que elas são menos aptas às tarefas da vida comum (DICIO, 2023).

Para Mendes (2021), trata-se de uma estrutura de poder socialmente construída equivalente ao sexismo, o racismo e a homofobia, manifestada por meio de julgamentos baseados em um padrão ideal de sujeito, deslegitimando a existência por não se encaixarem nesses ideais. Difere-se no sentido de que o capacitismo, além das crenças negativas, pode também se manifestar através superproteção, excesso de cuidado, ações de caridade, associação a exemplos de superação etc.

5

JUSTIFICATIVA

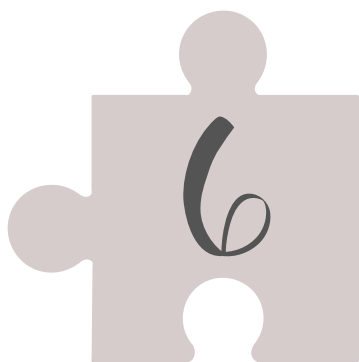
Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Dessa forma, a aplicação dessa proposta no contexto da EPT se justifica na medida em que busca colaborar para uma escola inclusiva, promovendo o debate sobre a temática com a comunidade escolar não só para que as PcDs tenham seus direitos respeitados, mas também para que seja possível a construção de um pensamento crítico, político e social junto aos estudantes da EPT, formando profissionais conscientes de seu papel cidadão.



SCAN ME!

Quer saber mais sobre **acessibilidade atitudinal** e os **capacitismos**? Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir: <https://encurtador.com.br/jsMZ2>



METODOLOGIA

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

"AS PALAVRAS SÃO ENTIDADES MÁGICAS, POTÊNCIAS FEITICEIRAS, PODERES BRUXOS QUE DESPERTAM OS MUNDOS QUE JAZEM DENTRO DOS NOSSOS CORPOS, NUM ESTADO DE HIBERNAÇÃO, COMO SONHOS. A ESTE PROCESSO MÁGICO PELO QUAL A PALAVRA DESPERTA MUNDOS ADORMECIDOS SE DÁ O NOME DE EDUCAÇÃO."

Rubem Alves

A seguir, detalharemos o passo a passo para execução do programa, que tem como público-alvo alunos, servidores e famílias dos estudantes com deficiência matriculados no Ifes campus Ibatiba. A figura a seguir traz uma representação esquemática do programa:

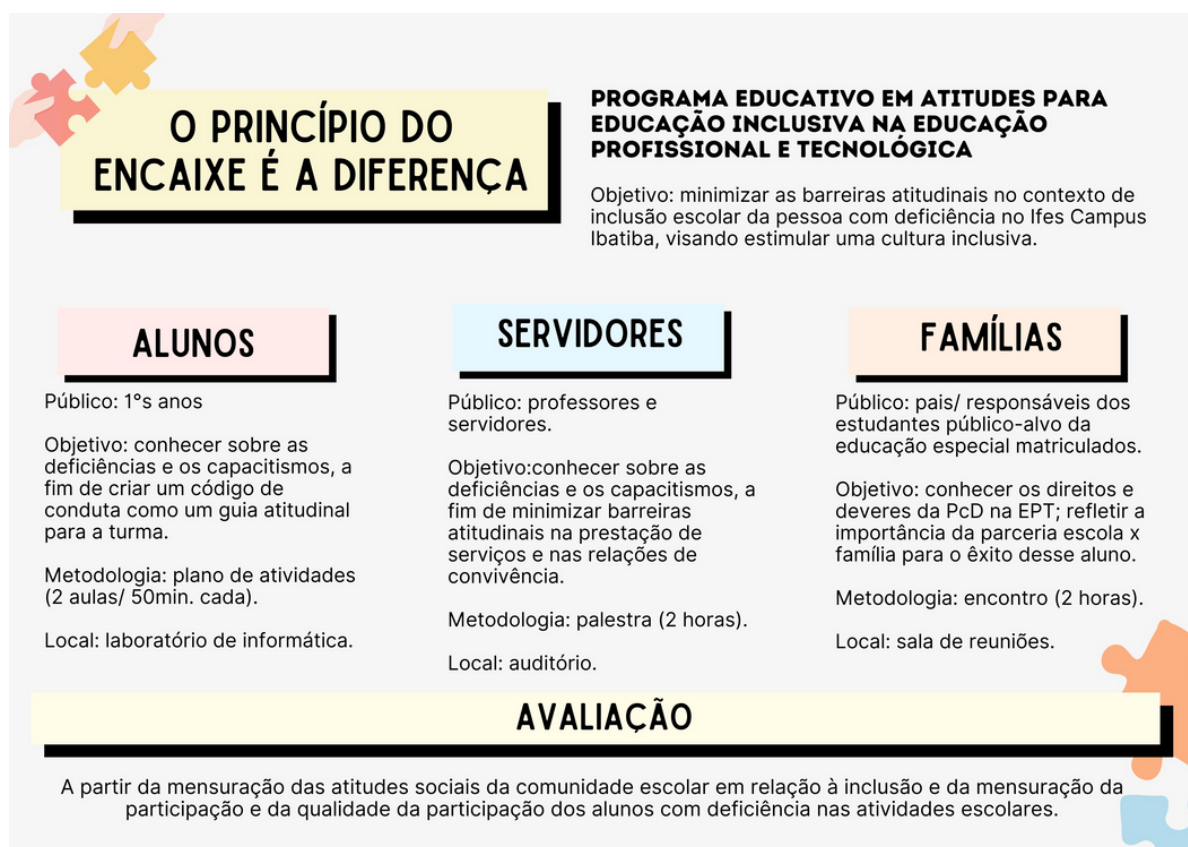


Fig. 3: representação esquemática do programa educativo. Fonte: autoria própria (2023).



METODOLOGIA

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Conforme mencionado no capítulo anterior, espera-se o envolvimento do Napne e da gestão do ensino do campus na articulação dessas ações, desde a inclusão no calendário escolar, alocação de recursos materiais e humanos, divulgação e convite aos participantes, preparação, execução e avaliação das ações.

Sugere-se a inserção do programa no plano anual de ações do Napne/Direção de Ensino, visando a continuidade e o acompanhamento de suas atividades a cada ano letivo, necessárias para que se efetive a modificação da cultura pretendida.

Em relação ao período de execução, sugere-se de forma estratégica o primeiro semestre do ano letivo, para que seja possível refletir seus desdobramentos no semestre subsequente e adequar-se para o ano seguinte. Entretanto, suas ações podem ser desenvolvidas a qualquer tempo, desde que respeitada a metodologia proposta.

Na impossibilidade de incluí-lo nas atividades letivas do primeiro semestre letivo, sugere-se como ação da Semana destinada à Educação Especial Inclusiva nos campi, prevista anualmente no calendário acadêmico da instituição no mês de setembro.

Os recursos humanos necessários serão indicados a seguir e estão representados na composição do Napne, mas sugere-se também o envolvimento de outros membros da comunidade escolar - professores, alunos e funcionários interessados, através de uma comissão prevista em portaria, de forma a não limitar ao Napne e à gestão do ensino o compromisso com a inclusão escolar da PcD.



METODOLOGIA

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Também se considera a possibilidade de convite a membros externos ao campus e suas representações na sociedade civil organizada que possam contribuir com as ações propostas, caso haja viabilidade institucional, organizacional e financeira.

Serão utilizadas as instalações físicas e recursos materiais do campus Ibatiba, discriminados a seguir. A divulgação da ação e o convite aos participantes poderá ser feito através de recursos da própria instituição, como e-mail institucional, Q-acadêmico, whatsapp institucional, redes sociais e ainda em sala de aula, no caso dos estudantes.

6.1

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS DISCENTES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica



PÚBLICO-ALVO: turmas dos 1ºs anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.



OBJETIVO: conhecer sobre as deficiências e os capacitismos, a fim de criar um código de conduta como um guia atitudinal para a turma, visando estimular relações respeitosas de convivência entre os alunos com e sem deficiências da EPT.

Trata-se de uma atividade de ensino a ser desenvolvida junto aos alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifes Campus Ibatiba. Escolheu-se as turmas dos primeiros anos como público-alvo da ação visando oportunizar a observação de seus desdobramentos a longo prazo, dado que esses estudantes permanecerão por pelo menos três anos na instituição, até concluírem suas formações, oportunizando a construção de relações de convivência inclusivas ao longo desse período.

Como possibilidade à execução da proposta, a mesma poderá ser conduzida pelo Napne em concomitância às atividades letivas, necessitando prévio planejamento junto à gestão do ensino para inserção desses momentos no calendário escolar.

6.1

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS DISCENTES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Havendo possibilidade de articulação, a proposta também pode ser incorporada em disciplinas do núcleo comum, principalmente aquelas que possuem potencial para abordá-la de forma mais direta, como na Filosofia, ao explorar questões éticas e morais relacionadas à inclusão e diversidade; na Sociologia, ao analisar as estruturas sociais e as relações de poder que influenciam na cultura e na disciplina de História, no contexto das lutas pelos direitos das pessoas com deficiência, como em outros grupos marginalizados. O detalhamento pedagógico da proposta será apresentado a seguir.

6.1.1 Plano de Atividades: Conhecendo as Deficiências e Combatendo o Capacitismo

- Nível de Ensino: educação profissional integrada ao ensino médio
- Turma: primeiros anos (turmas de até 40 alunos)
- Disciplina: Educação Inclusiva / Educação para a Cidadania
- Objetivos:
 - a. Compreender as deficiências e suas características.
 - b. Identificar e refletir sobre os estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados às deficiências.
 - c. Estimular uma cultura de respeito, inclusão e convivência harmoniosa entre os alunos com e sem deficiências;
 - d. Construir um “Código de conduta” sobre o tema diversidade, como um guia atitudinal para a turma.
- Duração: 2 aulas de 50 minutos cada (100 min.).
- Local: laboratório de informática.

ATIVIDADE 1: CONHECENDO AS DEFICIÊNCIAS (40 MINUTOS)

Essa atividade objetiva estimular a dimensão cognitiva dos estudantes para que descubram os diferentes tipos de deficiências, suas características e reconheçam os estereótipos, preconceitos e discriminações relacionadas.

Para isso, utilizar-se-á a abordagem de aprendizagem baseada em projetos, onde o aluno assume um papel ativo na construção do conhecimento, conduzindo investigações e pesquisas para solucionar problemas ou responder a perguntas de interesse (BENDER, 2015).

A turma deverá ser dividida em cinco grupos, atribuindo a cada grupo um tipo de deficiência: visual, auditiva, física, intelectual e transtornos globais do desenvolvimento, sobre as quais deverão pesquisar ao longo da aula e apresentar na atividade 2. O professor terá o papel de condutor mediador das atividades, instigando os alunos nas questões propostas, avaliando e supervisionando o progresso.

- Introdução (10 minutos):

No laboratório de informática, o professor deverá apresentar o tema da aula, com breve explanação sobre a importância de compreender e combater os preconceitos e estereótipos para uma convivência respeitosa e inclusiva.

Com base no texto **Qual o limite do outro?*** (BISOL e VALENTINI, 2017), o professor deve levar os alunos a refletirem sobre a sua posição dentro daquilo que a sociedade considera normal, ou seja, sua relação com as limitações ou com os potenciais que seu corpo apresenta e sua experiência em relação ao que pode e ao que não pode fazer, deixando em aberto o debate caso queiram compartilhar.

6.1

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS DISCENTES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

ATIVIDADE 1: CONHECENDO AS DEFICIÊNCIAS (40 MINUTOS)

Ao final, questionar o que é a deficiência e quem é deficiente a partir de diferentes pontos de vista: “a deficiência é uma falha mensurável no corpo ou na mente de uma pessoa ou é uma maneira de estar no mundo diferente na norma?”.

- Desenvolvimento da atividade (30 minutos):

Em grupos, ainda no laboratório de informática, cada grupo deverá pesquisar em fontes especializadas da internet sobre a deficiência atribuída: conceitos, características, desafios, potenciais e capacitismos. O grupo deverá organizar um resumo dessas informações em um mural virtual utilizando o recurso **Padlet***, ferramenta digital para construção de murais virtuais colaborativos. Os murais serão apresentados pelos grupos na atividade 2.

*LINKS RECOMENDADOS



SCAN ME!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar o texto “Qual o limite do outro?”: proincluir.org/limites/



SCAN ME!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar a ferramenta **Padlet**: padlet.com

6.1

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS DISCENTES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

ATIVIDADE 2: PODEMOS SER DIFERENTES UNS DOS OUTROS? (60 MINUTOS)

Essa atividade objetiva estimular as dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais dos estudantes, por meio do compartilhamento das informações sobre as deficiências investigadas e a partir da construção coletiva de um “código de conduta” para atitudes inclusivas na sala de aula, visando estimular um comportamento favorável dos estudantes frente à diversidade.

- Desenvolvimento da atividade 2 (60 min):

O professor deverá organizar a ordem das apresentações e cada grupo apresentará para a turma o mural construído, utilizando o data show. Dispensar 5 minutos para cada apresentação (total 25 min.). Em seguida, o professor deverá exibir o **vídeo de uma matéria sobre Capacitismo*** (7 minutos), veiculada no Programa de TV “Fantástico”, da Rede Globo em 28/11/21, disponível no Youtube.

A seguir, deverá promover uma discussão coletiva (10 min.) sobre os estereótipos e preconceitos associados às deficiências. Para tanto, cabe ao docente estimular os alunos a refletirem sobre suas origens e como podem influenciar negativamente na vida das PcDs.

Sugere-se a análise crítica e a desconstrução desses estereótipos com base nos estudos apresentados. O professor pode utilizar o quadro branco para registrar palavras-chaves identificadas junto com a turma nesse momento de discussão, de forma a criar uma nuvem de palavras.

ATIVIDADE 2: PODEMOS SER DIFERENTES UNS DOS OUTROS?
(60 MINUTOS)

Sugestões de questões para debate:

- *Por que é importante discutir sobre diversidade e a inclusão das pessoas com deficiência?*
- *Quais são as barreiras que as PcDs enfrentam para conviverem na sociedade?*
- *Como podemos promover uma cultura de respeito e valorização das diferenças?*
- *Quais são os benefícios de uma sociedade inclusiva e acessível para todos?*
- *Quais são as responsabilidades individuais e coletivas na construção de uma sociedade inclusiva?*
- *Você presenciou situações discriminatórias direcionadas a pessoas com deficiência? Como se sentiu? E se fosse com você, como se sentiria?*

Em seguida (15 min.), deverá ser construído com a turma um “**Código de conduta**” sobre o tema diversidade, como um guia atitudinal para a turma. Esse código pode ser desenvolvido a partir de termos como respeito mútuo, inclusão, sensibilização, comunicação respeitosa, colaboração, acessibilidade, resolução de conflitos, dentre outros, reforçando a responsabilidade de cada um na promoção de um ambiente seguro e acolhedor para todos.

O professor poderá registrar esse código de conduta de forma colaborativa com a turma utilizando a ferramenta Padlet. Ao final, o código poderá ser impresso e afixado na sala de aula, conforme o modelo a seguir:

6.1

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS DISCENTES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

ATIVIDADE 2: PODEMOS SER DIFERENTES UNS DOS OUTROS? (60 MINUTOS)

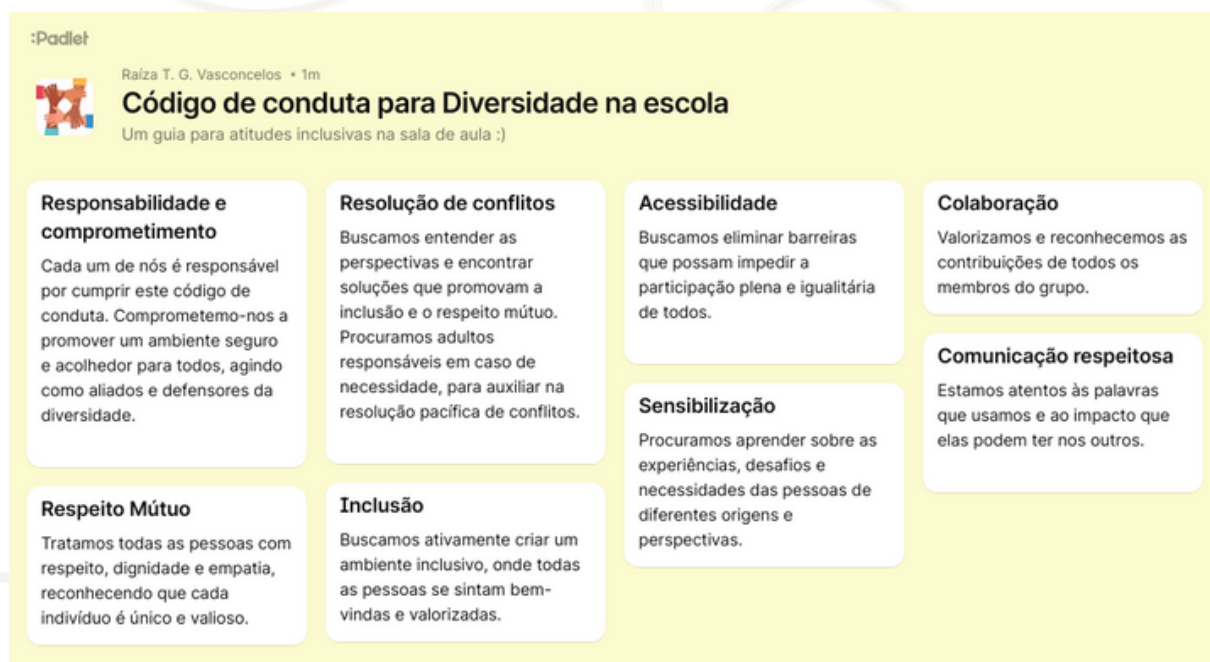


Fig. 4: modelo de código de conduta a ser desenvolvido com a turma em sala de aula.

. Fonte: autoria própria (2023).

- **Recursos:**

Laboratório de informática com internet;

Recursos audiovisuais para apresentação (computador, data-show);

Quadro branco e pincel.

- **Avaliação:**

Observação da participação ativa dos alunos nas discussões;

Avaliação individual e coletiva na atividade em grupo;

Reflexões individuais ou em grupo sobre as aprendizagens realizadas ao longo da aula.

6.1

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS DISCENTES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

ATIVIDADE 2: PODEMOS SER DIFERENTES UNS DOS OUTROS? (60 MINUTOS)

*LINKS RECOMENDADOS



SCAN ME!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar **vídeo da matéria sobre Capacitismo**: encurtador.com.br/fnGIX



SCAN ME!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar o **modelo do Código de Conduta**: <https://encurtador.com.br/aeBYQ>

Referências bibliográficas

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2015.

BISOL, Cláudia A.; VALENTINI, Carla Beatris. De perto ninguém é normal. Projeto Incluir. UCS/Fapergs, 2011. Disponível em: <<https://shre.ink/lqPQ>>. Acesso em 15 jun. 2023.

Matéria no Fantástico sobre capacitismo!! - 28-11 (Legendado). Youtube, publicado em 29 de novembro de 2021, 6:44 min. Disponível em: encurtador.com.br/fnGIX. Acesso em: 28 de maio de 2023.

PROINCLUIR. Projeto Incluir: um portal de aprendizagens, 2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://proincluir.org/>>. Acesso em 15 jun. 2023.

PÔNCIO, Elis Regina; SONZA, Andrea Poletto. Acessibilidade atitudinal; Barreiras atitudinais; Pessoas com deficiência; Educação Profissional e Tecnológica; Psicologia e Ensino. 2020. Disponível em: <<https://shre.ink/IS7k>>. Acesso em 15 jun. 2023.

6.2

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS SERVIDORES

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica



PÚBLICO-ALVO: servidores, professores e demais funcionários do campus, sobretudo os que atuam no atendimento ao aluno/público.



OBJETIVO: conhecer sobre as deficiências e os capacitismos, a fim de minimizar barreiras atitudinais na prestação de serviços e nas relações de convivência.



CARGA HORÁRIA: 2 (duas) horas



LOCAL: auditório do Ifes Campus Ibatiba (até 80 pessoas)

Esta ação pretende, por meio de uma oficina, trazer informação aos servidores sobre os tipos de deficiências que compõem o público-alvo da educação especial, conforme a PNEPEI (2008), bem como refletir sobre os capacitismos e acessibilidade atitudinal.

A ação visa sensibilizar sobre a importância de se criar um ambiente acolhedor, livre de estereótipos e atitudes discriminatórias, para que seja possível a participação plena e o desenvolvimento de todos os membros que compõem a comunidade escolar, sobretudo as PcDs.

Reservadas as vagas destinadas ao público-alvo da ação, o convite pode estender-se a todos os membros da comunidade escolar. A seguir, propomos as etapas de organização, planejamento, execução e avaliação do evento.

6.2.1 Organização

Definidos o objetivo, o público-alvo, a duração do evento e o local, é necessário definir o condutor da oficina. Poderá ser conduzido por membro do Napne ou Comissão constituída para tal finalidade, sendo necessária equipe mínima de três pessoas para a sua execução.

Considera-se a possibilidade de convite a especialista, profissional externo e/ou pessoa com deficiência, com conhecimento nas diferentes deficiências abordadas e que tenha habilidades de comunicação eficazes para debater as informações de forma clara e acessível. No último caso, faz-se necessário verificar antecipadamente junto à gestão a possibilidade de pagamento de despesas com diárias e passagens ao convidado.

Além disso, é necessário garantir recursos audiovisuais adequados, como computador, data-show, equipamentos de som e iluminação, para melhorar a experiência dos participantes. É necessário verificar junto à Diretoria de Pesquisa e Extensão os procedimentos para registro e certificação da ação.

6.2.2 Planejamento

Após a organização inicial, a etapa de planejamento envolve detalhar os conteúdos e recursos a serem abordados na oficina. A seguir, apresentamos um planejamento de conteúdos que podem ser abordados em atendimento ao objetivo proposto, bem como as referências bibliográficas indicadas para consulta. Esse planejamento pode ser adaptado de acordo com o interesse da organização. A sequência e a profundidade dos tópicos também podem variar, dependendo das necessidades e interesses dos participantes.

6.2.2 Planejamento (conteúdos)

Introdução

- Apresentação do contexto da oficina e profissional que irá conduzi-la.
- Definição de termos-chave, como deficiência, inclusão, acessibilidade e capacitismo.

Visão geral das deficiências

- Explicação dos diferentes tipos de deficiências, como deficiência física, visual, auditiva, intelectual e os transtornos globais do desenvolvimento.
- Descrição das características e impactos das deficiências na vida das pessoas.

Barreiras e estereótipos

- Identificação e discussão das barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais enfrentadas pelas pessoas com deficiência.
- Exploração dos estereótipos e preconceitos associados às deficiências e como eles afetam a inclusão e a participação plena na sociedade.

Capacitismo e combate à discriminação

- Exploração do conceito de capacitismo e como ele contribui para a exclusão e discriminação de pessoas com deficiência.
- Discussão sobre estratégias para combater o capacitismo, promovendo uma cultura de respeito, igualdade de oportunidades e valorização das habilidades e potenciais das pessoas com deficiência.

6.2.2 Planejamento (conteúdos)

Acessibilidade atitudinal e inclusão

- Apresentação de estratégias e boas práticas para promover a acessibilidade atitudinal na escola enquanto local de trabalho e espaço público.
- Discussão sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, enfatizando os benefícios sociais e a valorização da diversidade.
- Destaque para o potencial e as habilidades das pessoas com deficiência, desconstruindo estereótipos negativos.

Encerramento

- Resumo dos principais pontos abordados na oficina.
- Estímulo à reflexão e à ação, incentivando os participantes a serem agentes de mudança na promoção da inclusão e no combate ao capacitismo.

6.2.3 Execução

Durante a execução da oficina, é importante criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Os participantes devem ser recebidos de maneira cordial, com atenção especial para garantir a acessibilidade física do local e a disponibilidade de recursos de apoio, como intérpretes de Libras, se necessário.

Deve-se garantir o registro de participação dos presentes por meio de uma lista de presença. Deve-se buscar produzir registros fotográficos do momento e se possível, sua gravação, para que seja utilizada em outras oportunidades, se o(a) palestrante assim concordar.

6.2.3 Execução

O(a) condutor da oficina deve utilizar uma linguagem clara e objetiva, evitando jargões técnicos, e fazer uso de recursos visuais e exemplos práticos para tornar o conteúdo mais compreensível. Além disso, é importante incentivar a participação ativa dos participantes, por meio de perguntas, discussões e espaço para dúvidas e compartilhamentos.

6.2.4 Avaliação

Após a realização da oficina, é fundamental realizar uma avaliação para medir o impacto e a eficácia da ação. Isso pode ser feito por meio de questionários de avaliação preenchidos pelos participantes de forma online ou presencial, ao final, nos quais serão solicitadas opiniões sobre a relevância, clareza e utilidade das discussões.

Além disso, é importante analisar os resultados obtidos em relação aos objetivos estabelecidos inicialmente, identificando pontos fortes e áreas que possam ser aprimoradas para momentos futuros.

A partir dessa ação, os servidores do campus e demais interessados terão a oportunidade de refletir e questionar seus próprios preconceitos, abrindo caminhos para uma mudança de mentalidade e uma postura mais inclusiva onde se espera contribuir para melhorar a convivência e relacionamento interpessoal dentro da escola.

Referências:

DINIZ, Debora. O que é deficiência? São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 7-16, jan./mar. 2003. Disponível em: <<https://shre.ink/ISVW>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LOPES, Laís Vanessa Carvalho de Figueirêdo et al. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, seu Protocolo Facultativo e a Acessibilidade. 2009. Disponível em: <<https://shre.ink/ISFn>>. Acesso em 15 jun. 2023.

PÔNCIO, Elis Regina; SONZA, Andrea Poletto. Acessibilidade atitudinal; Barreiras atitudinais; Pessoas com deficiência; Educação Profissional e Tecnológica; Psicologia e Ensino. 2020. Disponível em: <<https://shre.ink/IS7k>>. Acesso em 15 jun. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, Isabel Assunção. Capacitismo e sofrimento ético-político: um olhar aos estudantes com deficiência no ensino superior sob a perspectiva da dialética exclusão/inclusão. 2021. Disponível em: <<https://shre.ink/ISiA>>. Acesso em 15 jun. 2023.

6.3

AÇÃO EDUCATIVA JUNTO ÀS FAMÍLIAS

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica



PÚBLICO-ALVO: pais/responsáveis dos estudantes público-alvo da educação especial matriculados no campus.



OBJETIVO: conhecer os direitos e deveres do estudante com deficiência matriculado na EPT e refletir a importância da parceria escola x família para o êxito desse aluno.



CARGA HORÁRIA: 2 (duas) horas



LOCAL: sala de reuniões do Ifes Campus Ibatiba
(até 30 pessoas)

Esta ação pretende criar um espaço para troca de informações, experiências e perspectivas entre o Napne e as famílias dos estudantes com deficiência matriculados no campus por meio de um encontro realizado no início do ano letivo, visando a permanência e o êxito desses estudantes.

Nesses encontros, os participantes terão a oportunidade de conhecer sobre a política de inclusão do Ifes: seus procedimentos, recursos e possibilidades, além de refletirem a importância da família no acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante com deficiência, sendo uma oportunidade valiosa para promover a inclusão escolar e garantir o melhor suporte para esses alunos. Propõe-se que esses encontros sejam conduzidos por pelo menos dois membros do Napne - um para intermediar o debate e outro para registrar as discussões.

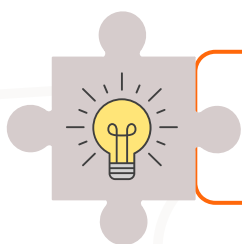
Sugere-se a presença de pelo menos um representante do setor pedagógico e um representante da Assistência Estudantil. Faz-se necessário uso de uma das salas de aula do campus com a infraestrutura adequada, a saber: mesa com cadeiras para até 30 pessoas, computador de mesa e datashow.

No primeiro encontro do programa, devem ser convidadas as famílias de todos os estudantes com deficiências matriculados na instituição. Nos primeiros encontros dos anos seguintes, devem ser convidadas somente as famílias dos estudantes com deficiências ingressantes naquele ano, a fim de evitar redundância nos informativos.

Sugere-se que o encontro aconteça no turno noturno, fora do horário comercial, para viabilizar a participação da maior parte dos convidados. A seguir, apresentamos um planejamento para esse encontro, em atendimento ao objetivo proposto. Ressaltamos que o mesmo pode ser adaptado de acordo com as necessidades e interesses dos participantes.

1. Apresentação da equipe e recursos disponíveis:

Após a recepção, deve-se seguir com a apresentação da equipe de gestão do campus e do Napne, introduzindo os profissionais envolvidos no suporte à inclusão. Deve-se orientar sobre como a escola pode adaptar o ambiente e as práticas pedagógicas para atender às necessidades do aluno, com base nas **Resoluções do Conselho Superior nº 34/2017 e 55/2017**.



As Resoluções do Conselho Superior nº 34/2017 e 55/2017 instituem, respectivamente, as **Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas** e os **Procedimentos de Identificação, Acompanhamento e Certificação de alunos com Necessidades Específicas** matriculados no Ifes.

2. O Plano Educacional Individualizado (PEI):

Nesse ponto, explicar sobre a importância do PEI como um documento de referência que estabelece metas, estratégias e adaptações específicas para o aluno com deficiência, com base na Resolução CS 55/2017. Discutir sobre como os pais podem participar ativamente no desenvolvimento e acompanhamento do PEI, compartilhando informações sobre o aluno e contribuindo com sugestões.

3. Comunicação e parceria escola-família:

Orientações sobre a importância de uma comunicação aberta e constante entre a escola e os pais, compartilhando informações relevantes sobre o progresso acadêmico e emocional do aluno.

Sugestões sobre como os pais podem participar ativamente na vida escolar do aluno; seja por meio de reuniões, plantão pedagógico, atendimento individual, atividades extracurriculares ou em grupos consultivos, como o Napne, apresentando o calendário acadêmico do Campus e as formas de contato com a instituição.

Explicar sobre a possibilidade de representação dos pais no Napne e estimular a participação, sugerindo eleição de um representante para compor o núcleo ao final do encontro. Questionar qual o melhor canal de comunicação com a família (telefone, whatsapp), atualizando seus dados de contato.

4. Orientações para a transição escolar:

Discussão sobre a transição do aluno com deficiência entre diferentes etapas da educação, especificamente, do ensino fundamental para educação profissional integrada ao ensino médio, apresentando as particularidades da modalidade de ensino com orientações para garantir uma transição suave e bem-sucedida.

Ao final, abrir espaço para o esclarecimento de dúvidas pertinentes aos tópicos abordados no encontro, sugestões e compartilhamento de experiências entre os participantes, a fim de fomentar discussões. As informações relevantes oriundas desse momento devem ser registrados no formato de relatório, ATA ou outro; informados à gestão do ensino e compartilhados com os demais membros do Napne, para conhecimento e desdobramentos que forem necessários.

*LINKS RECOMENDADOS



SCAN ME!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar a **Resolução CS nº 34/2017**, que institui as **Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas** no Ifes:

<https://encurtador.com.br/ICU68>



SCAN ME!

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar a **Resolução CS nº 55/2017**, que institui os **Procedimentos de Identificação, Acompanhamento e Certificação de alunos com Necessidades Específicas** no Ifes:

<https://encurtador.com.br/xyGPU>



AVALIAÇÃO

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

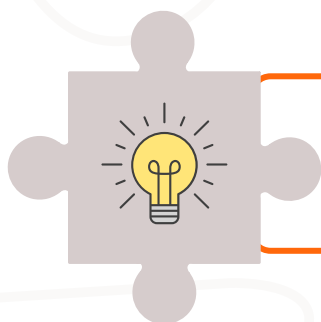
"PARA ENTENDER O QUE O OUTRO DIZ, NÃO BASTA ENTENDER SUAS PALAVRAS, MAS TAMBÉM SEU PENSAMENTO E SUAS MOTIVAÇÕES."

Lev Vygotsky

A avaliação de um programa educativo é fundamental para verificar sua eficácia, identificar pontos fortes, áreas de melhoria e fornecer subsídios para futuras intervenções. Assim, a avaliação desta proposta parte de dois critérios: da mensuração de atitudes sociais da comunidade escolar em relação à inclusão e da mensuração da participação e da qualidade da participação dos estudantes com deficiência nas atividades escolares.

MENSURAÇÃO DE ATITUDES SOCIAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR EM RELAÇÃO À INCLUSÃO

Para mensurar as atitudes sociais da comunidade escolar em relação à inclusão, após a execução das etapas do projeto, propõe-se utilizar a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão - ELASI (OMOTE, 2016). Trata-se de uma ferramenta padronizada e validada utilizada para medir as atitudes das pessoas em relação à inclusão de PcDs em diversos contextos sociais.



A **Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI)** foi construída pelo prof. Dr. Sadao Omote visando favorecer o desenvolvimento de pesquisas sobre os contextos sociais nos quais se procura incluir a pessoa com deficiência.

A escala é composta por afirmações que abordam diferentes aspectos da inclusão, como igualdade de oportunidades, aceitação, respeito, acessibilidade e colaboração. Os participantes são solicitados a indicar seu grau de concordância ou discordância com cada afirmação, geralmente usando uma escala de 5 ou 7 pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". As respostas são pontuadas e somadas para obter uma medida geral das atitudes.

Ao coletar as respostas da comunidade escolar - alunos, servidores e professores - será possível mensurar quantitativamente as atitudes dos grupos sociais em relação à inclusão, permitindo revisões e reflexões sobre os resultados como base para ações futuras e comparações entre os diferentes grupos, além de monitorar mudanças de tendências ao longo do tempo.

**SCAN ME!**

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR-code ao lado, ou clique no link a seguir para acessar a **Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão**:
<https://apps.univesp.br/questionario-elasi/>

MENSURAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E DA QUALIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Para mensurar a participação e a qualidade da participação dos alunos com deficiências nas atividades escolares, é importante adotar uma abordagem abrangente que considere diferentes aspectos, organizados no quadro a seguir:

7

AVALIAÇÃO

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Quadro 1: estratégias para mensurar a participação e a qualidade da participação dos alunos com deficiências nas atividades escolares.

ESTRATÉGIA	INDICADOR	RECURSO HUMANO	PERÍODO
Observação direta	Observações sistemática das interações nas atividades escolares, como: grau de envolvimento, participação nas discussões, interação com colegas e iniciativa na realização das tarefas. Registro para acompanhamento.	Professor/ Professor AEE	Ao longo do ano letivo
Avaliação de trabalhos e projetos	Avaliar o desempenho em trabalhos individuais e em grupo. Considerar critérios como contribuição, cumprimento das tarefas, colaboração com os colegas e qualidade dos trabalhos.	Professor/ Professor AEE/ Pedagógico	Ao longo do ano letivo
Opiniões dos colegas	Perspectiva dos colegas ou representante da turma sobre a participação dos alunos com deficiências.	Napne	Ao longo do ano letivo
Registro de frequência e envolvimento	Frequência e envolvimento dos alunos com deficiências nas aulas, participação em grupos de estudo, eventos e atividades extracurriculares.	Professor AEE	Ao longo do ano letivo
Autoavaliação	Incentivar a se autoavaliar quanto à participação nas atividades escolares por meio da autorreflexão, registros de diário ou questionários de autoavaliação.	Professor AEE	Ao final do semestre letivo.

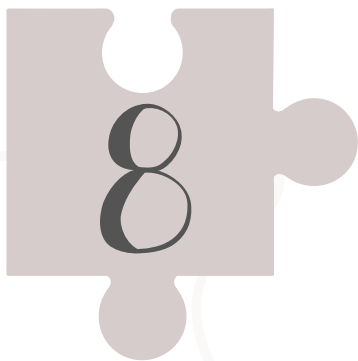
Fonte: Maciver et al (2019) e Carter et al (2014), adaptado pela autora (2023).

Ao utilizar essas estratégias e indicadores, será possível obter uma visão mais completa e abrangente da participação e qualidade da participação dos alunos com deficiências nas atividades escolares. Isso permitirá identificar áreas de sucesso e áreas que requerem apoio adicional, constituindo atitudes promotoras de inclusão e engajamento do aluno com deficiência na vida escolar.

Assim como ao longo das etapas do programa, evidencia-se a necessidade constante de envolvimento e diálogo de toda a comunidade escolar - neste caso principalmente àqueles ligados ao ensino e gestão do ensino, para que seja possível alcançar os objetivos pretendidos com a ação.

A avaliação e a reavaliação devem ser realizadas de forma sistemática e contínua, permitindo ajustes e adaptações conforme necessário. Esse ciclo de feedback contínuo visa promover aprendizagem organizacional e maximizar os impactos positivos do programa, com benefícios que se estendem para além do público-alvo da ação ao engajar a comunidade escolar em um objetivo comum.

Com base nos resultados da avaliação, também será possível tomar decisões informadas sobre o programa, como a realocação de recursos, revisão dos temas abordados, das estratégias utilizadas ou até mesmo o encerramento do programa, se for constatado que os objetivos estabelecidos não estão sendo atingidos.



RESULTADOS ESPERADOS

Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

"O PRINCIPAL OBJETIVO DA EDUCAÇÃO É CRIAR PESSOAS CAPAZES DE FAZER COISAS NOVAS E NÃO SIMPLEMENTE REPETIR O QUE OUTRAS GERAÇÕES FIZERAM."

Paulo Freire

A curto prazo, espera-se que o presente projeto estimule na comunidade escolar o debate sobre a diversidade e a inclusão, por meio da compreensão das necessidades, direitos e capacidades das pessoas com deficiência, bem como a identificação de estereótipos, preconceitos e atitudes discriminatórias.

Espera-se que os membros da comunidade escolar, incluindo professores, funcionários e estudantes, possam refletir sobre empatia, solidariedade e respeito pela diversidade.

A médio prazo, espera-se que os professores e funcionários adotem uma postura receptiva e acolhedora em relação aos alunos com deficiência, proporcionando-lhes o suporte necessário para o seu pleno envolvimento nas atividades escolares. Que os alunos com deficiência se sintam mais aceitos e apoiados pelos colegas e que desenvolvam maior autoestima e confiança em suas capacidades.

A longo prazo, quando incorporado na cultura da escola, espera-se que promova na comunidade escolar uma mudança positiva de atitudes e comportamentos em relação à inclusão escolar da PcD. Isso inclui o reconhecimento da necessidade de igualdade de oportunidades e a adoção de práticas inclusivas no dia a dia da escola, criando um ambiente mais inclusivo, respeitoso e harmonioso, incluindo a redução do bullying e da discriminação.



RESULTADOS ESPERADOS

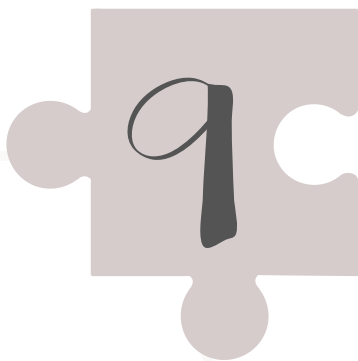
Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Espera-se ainda que o programa contribua para promover a participação ativa e o envolvimento dos estudantes com deficiências nas atividades escolares.

Isso significa buscar garantir que tenham acesso igualitário à educação, incluindo o pleno acesso aos materiais didáticos, às instalações físicas, às oportunidades extracurriculares, aos projetos, grupos de estudo e eventos escolares, o que só será possível se a comunidade escolar tiver conhecimento sobre suas necessidades.

Almeja-se que o programa promova o desenvolvimento de parcerias e redes de apoio entre a escola, as famílias e a comunidade local.

Isso pode envolver a colaboração com organizações de pessoas com deficiência, profissionais especializados e serviços de suporte, visando o compartilhamento de recursos, conhecimentos e boas práticas, bem como a ampliação das oportunidades de aprendizado e crescimento não só para os alunos com deficiência, mas para toda a comunidade escolar.



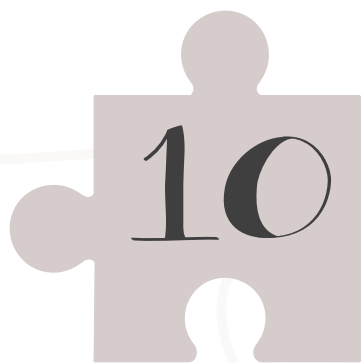
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programa Educativo em Atitudes para Educação
Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

Como vimos, um programa educativo que trata da acessibilidade atitudinal na escola tem o potencial de promover mudanças significativas na forma como a comunidade escolar percebe, acolhe e inclui os alunos com deficiência.

Os resultados esperados abrangem desde a sensibilização e conscientização até mudanças de atitudes e comportamentos, bem como melhoria do envolvimento dos estudantes com deficiência nas atividades escolares, a melhoria do clima escolar e o desenvolvimento de parcerias e redes de apoio.

Ao alcançar esses resultados, a escola estará construindo um ambiente inclusivo que permite a todos os alunos desenvolverem seu potencial e se tornarem cidadãos ativos e participativos na sociedade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Programa Educativo em Atitudes para Educação
Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <encurtador.com.br/advQX>. Acesso em 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/MEC. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <encurtador.com.br/alwVI>. Acesso em 27 jun. 2021.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: Concepções e Diretrizes. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <encurtador.com.br/oBP16>. Acesso em 16 jun. 2021.

CAPACITISMO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/ISRq>>. Acesso em 14 jun. 2023.

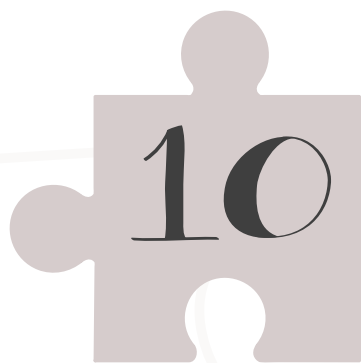
CARTER, Erik. W. et al. Peer social competence for students with autism spectrum disorders in inclusive educational settings. Research and Practice for Persons with Severe Disabilities, v. 39, n. 3, p. 169-183, 2014. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/lqKRS>>. Acesso em 14 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Vitória: ES, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2019/2 – 2014/1 apresentado ao Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2019. Disponível em: <encurtador.com.br/m2689>. Acesso em 15 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Resolução do Conselho Superior nº 33/2020, de 4 de Agosto de 2020. Aprova o Regimento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Ifes. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/orwAF>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

MACIVER, Donald et al. Participation of children with disabilities in school: A realist systematic review of psychosocial and environmental factors. PloS one, v. 14, n. 1, p. e0210511, 2019. Disponível em: <<https://shre.ink/ISdW>>. Acesso em 14 jun. 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Programa Educativo em Atitudes para Educação
Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica

MENDES, Rodrigo Hübner. Capacitismo: raro em nosso vocabulário, comum em nossa atitude. Uol, 11 jun. 2021. Opinião. Disponível em: <<https://shre.ink/lrQU>>. Acesso em 7 set. 2021.

OMOTE, Sadao. Escala de Atitudes Sociais em relação à inclusão. Journal of Research in Special Educational Needs, v. 16, p. 470-473, 2016. Disponível em: <<https://shre.ink/lrXm>>. Acesso em 14 jun. 2023.

PÔNCIO, Elis Regina. Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino: o caso do IFRS. 2019. Disponível em: <<https://shre.ink/lrZj>>. Acesso em 14 jun. 2023.

RIBEIRO JÚNIOR, Giorgione Mendes; ALVES FILHO, Antônio. A percepção de alunos com deficiência sobre a gestão para a inclusão: o caso do IFPB. Revista Interface -UFRN/CCSA. ISSN Eletrônico 2237-7506, v. 17, n. 2, p. 238-258, 2020. Disponível em: <<https://shre.ink/lrZD>>. Acesso em 14 jun. 2023.

SASSAKI, Romeu. Kazumi. As sete dimensões da acessibilidade. Texto apresentado em palestra na Câmara Técnica de Acessibilidade, da Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Curitiba-PR, 2014.